

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO NO PÓS- PARTO

NURSE ASSISTANCE IN BREASTFEEDING IN THE POSTPARTUM

Yandara Farias Rodrigues¹

Joana Quiteria²

RESUMO: **Objetivo:** Esta pesquisa busca mostrar como a assistência do enfermeiro no aleitamento materno no pós-parto consiste, expondo a importância do aleitamento materno ao recém-nascido e a parturiente, além da responsabilidade em que o enfermeiro é colocado frente aos cuidados ao pré-natal. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados de fevereiro a novembro de 2023, a partir de materiais já elaborados, colhidos por meio das seguintes bases de dados: U.S. National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Os dados apresentados demonstram o quanto o aleitamento materno é importante para puérpera e seu bebê, bem como a importância da assistência do enfermeiro para com as gestantes e parturientes, trazendo informações que serão cruciais em seu cotidiano com seu bebê, fortalecendo o laço mãe-filho desde as primeiras horas de vida, educando-as com ações e atos corretos frente a amamentação, reduzindo os impactos negativos causados pela falta ou deficiência desse ato.

5768

Palavras-chave: Aleitamento materno. Enfermeiro. Amamentação. Assistência.

ABSTRACT: **Objective:** This research seeks to show how nurses' assistance with breastfeeding in the postpartum period consists of exposing the importance of breastfeeding for newborns and women in labor, in addition to the responsibility that nurses are placed in regarding prenatal care. **Materials and Methods:** Data were collected from February to November 2023, based on materials already prepared, collected through the following databases: U.S. National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Results:** The data presented demonstrate how important breastfeeding is for the postpartum woman and her baby, as well as the importance of nurses' assistance to pregnant and parturient women, bringing information that will be crucial in their daily lives with their baby, strengthening the mother's bond -child from the first hours of life, educating them with correct actions and acts regarding breastfeeding, reducing the negative impacts caused by the lack or deficiency of this act.

Keywords: Breastfeeding. Nurse. Breastfeeding. Assistance.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

² Docente do curso de Enfermagem Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

I INTRODUÇÃO

O leite humano é o alimento essencial para o desenvolvimento e nutrição do lactente, possui quantidades adequadas de proteínas, vitaminas, minerais, ácidos graxos e outras substâncias fundamentais para o desenvolvimento físico, cognitivo e para a manutenção da saúde humana (Silva *et. al.*, 2020). Portanto, os benefícios do leite materno são de caráter sistêmico, já que agem em todo o organismo do bebê nutrindo, fortalecendo seu corpo através dos anticorpos recebidos da mãe e ajudando na promoção do desenvolvimento cognitivo (Palheta *et. al.*, 2021).

Os estudos de Santos PP e Sheid MM (2019) afirmam que a composição do leite humano se divide em colostro, leite de transição e leite maduro, cada um deles tem composição diferentes. O leite materno possui características específicas, de acordo com Barroso ZA e Alves NC (2020) o colostro é o primeiro leite secretado no pós-parto rico em eletrólitos, vitaminas, proteínas e Ig's. As (Imunoglobulina A secretora) e possui baixo teor de gordura e lactose, o leite de transição é secretado de sete a quatorze dias após o parto e o leite maduro inicia na segunda quinzena pós-parto e é rico em gordura e lactose. Por todos esses aspectos, é possível afirmar que para o recém-nascido, o leite materno é ideal, atendendo todas as necessidades nutricionais, psicológicas e imunológicas (Silva *et al.*, 2020).

5769

Sabendo que existem dificuldades na realização do aleitamento materno, especialmente nos primeiros dias de vida, o profissional de enfermagem assume um importante papel perante a promoção desta prática. O enfermeiro deve atuar como profissional educador na intenção de aumentar o interesse pelo estilo de vida saudável, realizando educação continuada para a promoção do aleitamento materno (Silva *et al.*, 2020).

Entre as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, o aleitamento materno é considerado extremamente relevante, pois pode refletir diretamente na proteção contra mortes infantis, especialmente em crianças de menor nível socioeconômico. E ainda, contribuir para a garantia do desenvolvimento e o crescimento destas, de forma saudável, por ser o alimento apropriado e ideal para a criança em seus seis primeiros meses e até os dois primeiros anos de vida (Sousa *et. al.*, 2019).

A enfermagem tem a responsabilidade de cumprir sua assistência como profissional educador a fim de aumentar o interesse pela temática de uma sociedade com vida saudável; implantando assim a educação continuada, a valorização e a promoção do aleitamento

materno para que essa problemática daqui a algum tempo seja solucionada (Silva *et. al.*, 2020).

Segundo o exposto acima, esta pesquisa busca mostrar como a assistência do enfermeiro no aleitamento materno no pós-parto consiste, expondo a importância do aleitamento materno ao recém-nascido e a parturiente, além da responsabilidade em que o enfermeiro é colocado frente aos cuidados ao pré-natal. Acaba-se por buscar como pergunta de investigação: Como será prestada a assistência do enfermeiro no aleitamento materno no pós-parto? Acredita-se que a atuação do enfermeiro na assistência no aleitamento materno no pós-parto deverá perpassar por fatores que respeitem as questões biológicas, sociais e psicológicas da puérpera e do recém-nascido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, o leite materno é o alimento natural e ideal para bebês durante os primeiros 6 meses de vida. Todas as crianças devem receber exclusivamente o leite da mãe desde o nascimento e pelo maior tempo possível durante pelo menos os dois primeiros anos, pois, evidências científicas demonstram que evita a mortalidade infantil e promove maior qualidade de vida a curto e longo prazos. O leite materno tem enormes vantagens: é um alimento completo, equilibrado, econômico, específico e estéril, sua temperatura é ideal porque é administrado diretamente do peito da mãe à boca da criança (Caputo, 2013).

A amamentação é a melhor maneira de alimentar um recém-nascido saudável. É uma aposta segura para a saúde da criança e da mãe. Também é acompanhada de contrações que promovem a involução uterina após o parto e, portanto, reduzem a hemorragia pós-parto. Do mesmo modo reduz o risco de osteoporose para as mães. O aleitamento materno mantém uma relação psicoafetiva favorável ao bom desenvolvimento da criança e permite um melhor desenvolvimento da mãe e da criança (Pereira *et. al.*, 2022).

A prática do aleitamento está associada com a prevenção de, aproximadamente, 13% de óbitos em crianças menores de cinco anos de idade. Por isso, o recomendado é que o leite humano seja o único alimento ofertado durante os seis primeiros meses de vida, denominado período de aleitamento materno exclusivo (AME). O aleitamento materno dá condições para que o bebê cresça e se desenvolva adequadamente até o sexto mês, sendo uma fonte

importante de proteínas nos dois primeiros anos de vida, não necessita de diluição, não tem risco de contaminação e está sempre pronto para o consumo, além de estar sempre fresco. Crianças amamentadas ao seio têm menos risco de desnutrição, por isso o LM é o ideal para o bebê (Lutosa *et al.*, 2010; Santos; Scheid, 2019).

O aleitamento materno se apresenta como umas das principais ações da Atenção Primária em Saúde, contribuindo para a redução da prevalência de doenças e para o aumento do período de amamentação. O treinamento dos profissionais de saúde, principalmente os da ESF, é fundamental para o trabalho de promoção da amamentação, resultando em maior resolutividade, adesão e confiabilidade entre profissionais e família. A baixa adesão ao AME (aleitamento materno exclusivo) constitui uma fragilidade acerca da atenção materno-infantil na saúde pública, que requer intensificação das políticas e a execução de medidas estratégicas que favoreça a mudança dessa realidade, e o profissional enfermeiro tem um papel fundamental no que diz respeito à sensibilização dessas mães sobre a importância do aleitamento, e assim garantir a adesão mínima até os seis meses de vida da criança (Costa *et al.*, 2013; Adamy *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2014; Gomes *et al.*, 2013).

Lutosa *et al.* (2010), acrescenta ainda que, durante o cuidado de enfermagem oferecido pelas enfermeiras, as mulheres demonstraram preocupação questionando a interferência do tipo de mamilo (plano ou invertido) na amamentação. Contudo, sabe-se que os tipos de mamilo, no enfoque da anatomia, pouco influenciam no estabelecimento e sucesso da amamentação, assumindo papel secundário na determinação dos traumas mamilares. Sendo assim, nenhum tipo de mamilo impede o aleitamento materno, embora a malformação mamilar possa dificultar a pega adequada por parte do recém-nascido (RN), o que pode ser solucionado com conhecimento técnico e paciência por parte do profissional, além de um ótimo conhecimento em relação à lactação. Para implementação de todo este cuidado, o Ministério da Saúde, implementou uma política com estratégias para os profissionais enfermeiros e sua equipe.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), é composta por ações e estratégias que visam nortear a atenção à saúde quanto ao desenvolvimento e crescimento da criança no seu ciclo de vida, conforme o Sistema Único de Saúde, fundamentadas pela prevenção de agravos e doenças, promoção da saúde, assistência e

reabilitação, sempre respeitando os direitos à vida e à saúde da criança (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, 2015).

Após instituir a Política Nacional para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, a mesma contempla algumas estratégias, listadas na tabela 1, abaixo:

Tabela 1: Lista algumas estratégias desenvolvidas pela Política Nacional.

Rede Amamenta Brasil	Esta estratégia objetiva a promoção, apoio e proteção ao exercício do aleitamento materno na rede de Atenção Básica, através de formação de educação permanente e continuada em saúde, para o fortalecimento do trabalho interdisciplinar dos profissionais da estratégia saúde da família
Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH)	Rede que tem por função promover a saúde materno-infantil, objetivando evitar o desmame precoce e os impactos desta ação sobre a vida da criança
Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância.	As leis 11.265 e 11.770, que norteia, fiscaliza e normatiza a comercialização e incentivo de insumos que prejudiquem o aleitamento materno ou promovam o desmame precoce.
Mobilização social	No Brasil comemora-se no período de 01 a 07 de agosto a Semana Mundial da Amamentação, e também o Dia Nacional de doação de leite humano, comemorado no dia 01 de outubro.

5772

Fonte: Artigo- Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno (2019).

O mês do Aleitamento Materno no Brasil foi instituído pela Lei nº 13.435/2017, que determina a intensificação de ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno em todo território nacional. Por meio do leite materno, o bebê recebe os anticorpos necessários para proteção contra doenças, diminuindo chances de contrair infecções, mas não só, a amamentação é muito importante para criação vínculos afetivos, de acolhimento, segurança e proteção. (Brasil, 2017)

Entre as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, o aleitamento materno é considerado extremamente relevante, pois pode refletir diretamente na proteção contra mortes infantis, especialmente em crianças de menor nível socioeconômico. E ainda, contribuir para a garantia do desenvolvimento e o crescimento destas, de forma saudável, por ser o alimento apropriado e ideal para a criança em seus seis primeiros meses e até os dois primeiros anos de vida (Rocha *et al.*, 2016).

Rocha et al. (2016) ainda pontua que o processo de sensibilização, estímulo e fortalecimento da amamentação se dá principalmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que atua como referência primária e entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa estratégia se responsabiliza por desenvolver ações que objetivam evitar agravos e promover saúde coletivamente. Além disso, encarrega-se do desafio da prestação de uma assistência contínua e integral ao indivíduo, família e comunidade.

A mãe além de encontrar problemas com o mamilo enfrenta as dificuldades com as dores nas mamas, ingurgitamento e fissuras mamilares, produção de leite insuficiente, cansaço e insônia, além da falta de experiência que pode acabar desestimulando a lactação. Ainda assim, a amamentação pode trazer vários benefícios para a mãe, na tabela 2, a seguir podemos visualizar alguns desses benefícios:

TABELA 2: Benefícios para a genitora no aleitamento materno:

Recuperação pós-parto	A amamentação estimula a contração do útero, ajudando-o a retornar ao seu tamanho normal mais rapidamente. Isso pode ajudar a reduzir o sangramento pós-parto e acelerar a recuperação do corpo da mulher.
Perda de peso	Amamentar requer um gasto energético adicional, o que pode ajudar a mulher a perder peso adquirido durante a gravidez. A produção de leite consome calorias, ajudando na queima de gordura corporal.
Redução do risco de câncer de mama e ovário	Estudos mostram que mulheres que amamentam têm um risco reduzido de desenvolver câncer de mama e ovário. Quanto mais tempo a mulher amamenta, maior é a proteção oferecida contra esses tipos de câncer.
Proteção contra doenças crônicas	A amamentação também está associada a um menor risco de desenvolver doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e hipertensão arterial. Os benefícios podem ser atribuídos às mudanças hormonais e metabólicas que ocorrem durante a amamentação.
Fortalecimento do vínculo mãe-bebê	A amamentação promove o estabelecimento de um vínculo emocional forte entre a mãe e o bebê. Isso pode trazer benefícios emocionais e psicológicos para a mulher, proporcionando uma sensação de realização, proximidade e bem-estar.
Redução do estresse e melhora do humor	Durante a amamentação, o corpo da mulher libera hormônios como a ocitocina, que promovem o relaxamento e reduzem o estresse. Além disso, a amamentação estimula a produção de endorfinas, substâncias químicas relacionadas ao prazer e ao bem-estar, que podem melhorar o humor.

Fonte: a autora

A enfermagem tem papel fundamental no que tange a amamentação e atua em várias etapas e objetivos, para que se chegue a um plano de cuidados relacionados a cada problema encontrado, com orientações necessárias, para que não ocorram interferências na amamentação ou que estas sejam minimizadas (Santos, 2006).

O profissional de saúde deve identificar durante o pré-natal o conhecimento, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante a fim de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como para garantir a vigilância e a efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto. Dessa forma, inicia-se um processo de conscientização dos profissionais, enfatizando a responsabilidade de todos na promoção, incentivo e apoio a amamentação (Araújo *et. al.*, 2020).

A equipe hospitalar deve incentivar e promover a amamentação ainda na sala de parto. A mamada na primeira meia-hora após o nascimento traz vários benefícios: reforça o vínculo mãe-filho; facilita o início da amamentação, previne problemas na mama (ingurgitamentos, mastites, etc.); auxilia a involução uterina e protege a criança e a mãe contra infecções hospitalares. Durante o trabalho de visitas às maternidades, realizados por auxiliares de enfermagem, é fundamental que sejam reforçadas com a mãe as orientações sobre aleitamento, cuidados com as mamas e que a mãe seja orientada a procurar a Unidade de Saúde mais próxima de sua casa para realizar o teste do Pezinho, consulta pós-parto, puericultura e assistência à nutriz (Oliveira, Castro, Lessa, 2008; Kurino, Boécio, Martins, 2005).

O profissional de enfermagem deve estar disponível, observando como está sendo a pega do recém-nascido, e respondendo perguntas quanto ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido. É necessária uma comunicação simples e objetiva durante a orientação, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável, explicando a fonte dos reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido (Santos, Pizzi, 2006; Naganuma, Motuhara 2006).

É fundamental que o enfermeiro saiba a importância da amamentação e os benefícios que este alimento traz para a vida da criança, e da mãe. O profissional deve possuir conhecimento acerca de várias referências, para planejar o cuidado com as famílias, com a finalidade de realizar um cuidado integral. O papel do Enfermeiro consiste em orientar a mulher e seu companheiro sobre os benefícios da amamentação, para a criança, para a

família, e especialmente para a própria mulher que amamenta. Indicar leituras e materiais educativos aos pais, que devem estar à disposição nos serviços de pré-natal. Durante os encontros, a enfermeiro deve incentivar a mulher a fazer perguntas, a comentar sobre possíveis dúvidas, tabus comuns na comunidade, e oferecer informações adicionais. A preocupação com as orientações sobre o preparo técnico da mamada, cuidados com as mamas nunca devem ser esquecida (Kurino, Boécio, Martins, 2005).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde Fontana (2018) diz que é esse tipo de pesquisa que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

A coleta de dados foi feita a partir de materiais já elaborados, colhidos por meio das seguintes bases de dados: U.S. National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando descritores como: “Aleitamento materno”, “Enfermeiro”, “Amamentação”, “Assistência”.

5775

Os dados foram coletados no período entre fevereiro a novembro de 2023. Foram encontrados, 6 revistas, 4 artigos, 1 monografia, 1 bibliografia e 1 jornal por meio do seguinte procedimento de coleta: recorte temporal de 5 anos, com pontuais artigos que ultrapassam esse recorte, análise do título e resumo, no qual os que atenderam aos critérios de inclusão.

Utilizou-se como critério de inclusão: artigos, teses, diretrizes, livros, leis, revista científica completas e disponíveis na língua português e inglês que envolvesse: aleitamento materno nas redes básicas e hospitalares. Como critérios de exclusão: estudos que envolvesse aleitamento materno fora das redes básicas ou hospitalares.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados demonstram o quanto o aleitamento materno é importante para puérpera e seu bebê, bem como a importância da assistência do enfermeiro para com as gestantes e parturientes, trazendo informações que serão cruciais em seu cotidiano com seu bebê, fortalecendo o laço mãe-filho desde as primeiras horas de vida, educando-as com ações

e atos corretos frente a amamentação, reduzindo os impactos negativos causados pela falta ou deficiência desse ato.

O enfermeiro presta papel assistencial as gestantes desde o seu pré-natal, momento essencial para retirada de dúvidas sobre o ato tão importante e genuíno que é a amamentação. O profissional sempre deve pontuar que o sucesso nesta fase tão desafiadora depende do empenho e entendimento da mãe e do seu bebê, mas que ele estará presente e apto para oferecer auxílio técnico-científico, sempre que necessário.

REFERÊNCIAS

GIL, AMANDA BORGES ET AL. **Estratégias de promoção do aleitamento materno utilizadas pelos enfermeiros.** Revista Destaques Acadêmicos, 2022. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3175/2004>. Acesso em: 2 set. 2023.

PALHETA, QUEZIA ALINE FERREIRA; AGUIAR, MARIA DE FATIMA RODRIGUES. **Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 8. II p, 01 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926/3878>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PEREIRA, DANIELY DA SILVA; FERREIRA, ÊVANI MARQUES; ANDRADE, ERCI GASPAR DA SILVA. **Aleitamento materno: consequências do desmame precoce.** REICEN, 2022. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/358>. Acesso em: 2 set. 2023.

SILVA, ISAÍAS EDUARDO DA ET AL. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/62/120>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SOUSA, LUZIA FABIANA DE ET AL. **Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno.** Revista Remec, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/41>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ADRIANO DA SILVA, BRENDA ALBUQUERQUE; PEREIRA BRAGA, LILIANE. **Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa.** Revista da sociedade brasileira de psicologia Hospitalar, Rio de Janeiro, v. 22. 22 p, 06 2019. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/191/179>. Acesso em: 27 abr. 2023.

AGUIAR DE OLIVEIRA, CINTHYA POSLEY; SANTOS NUNES, JULIA SOUZA.
Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. Research, society and development, v. 10. 5
p, 23 06 2021. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186/373>. Acesso
em: 21 mar. 2023.